

TerraViva / Band TV
Reportagem exibida em 17/07/2021
Repórter: Bruno Silveira
Imagens: Ivandélio Sousa
Edição: Suele S. Aguiar

Transcrição da reportagem:

Em MG, agricultores conseguem dobrar produção de café, com orientações da ATeG do Senar

Na década de 1960, o seu Martinho chegou a esta propriedade para trabalhar na lavoura. Quase 30 anos depois, ele teve a oportunidade de comprar o sítio e seguir com a atividade rural, com o auxílio de 2 filhos.

Martinho José de Souza - produtor rural

“Eu mudei pra aqui foi em 68, e aqui eu mexi com lavoura branca. lavoura branca vocês sabem o que é: é milho, feijão, arroz. Era o que tinha aqui. Aí, no passar do tempo, apareceu esse financiamento de lavoura. Formei 3 mil covas de café, aqui, na época. E daí por diante fui trabalhando. Aí veio meus meninos, meus meninos foram apanhando tamanho e nós trabalhando junto.”

Paulo Lúcio de Souza - produtor rural

“Com o passar do tempo, nós trabalhando, aqui, comecei a minha vida no trabalho. E passado aí em 98, a gente comprou a propriedade. e hoje, aqui, estamos ampliando as plantações de café”

Com a continuidade do trabalho, a produção de café foi aumentando, no sítio Martinho, mas ainda tinha espaço para evoluir. E foi aí que a família começou a participar das ações do Senar. Com a assistência técnica e gerencial, o manejo da lavoura, que vinha desde os anos 1960, foi reestruturado.

Fabiano Gonçalves Pires - Técnico de campo Senar - MG

“A primeira coisa a se fazer é conhecer as lavouras, conhecer os gargalos que o produtor tem, dentro das dificuldades dele. Então, assim, os principais que a gente percebeu era justamente com o manejo da lavoura, na parte física do pé de café, ou seja, as desbrotas, até mesmo as podas. Então, eu vi que eles estavam tendo uma certa dificuldade nesse ponto.”

Paulo Lúcio de Souza - produtor rural

“O técnico deixava a gente tranquilo, orientava. Nos dando direcionamento da questão, o que que a gente deveria fazer. E a gente foi acompanhando e sempre trabalhando nesta forma que ele sempre pedia”

Outro ponto foi em relação à nutrição das plantas. Com a análise de solo em mãos foi possível corrigir as deficiências nutricionais que comprometiam a produtividade das cinco espécies diferentes de grãos de café da propriedade.

Fabiano Gonçalves Pires - Técnico de campo Senar - MG

“Dentro do que a análise de solo nos mostrava, da maneira que foi tirada também, corretamente, dentro dos parâmetros da análise de solo, a gente foi adequando a nutrição. Quando eu cheguei aqui, a gente começou a perceber isso também, o desbalanço nutricional. Às vezes jogava nitrogênio demais e micronutriente de menos. Então, esse balanço da lei do mínimo mesmo, a gente usou aqui na propriedade”

Bruno Silveira - Réporter

Antes da assistência técnica e gerencial do senar, a plantação da propriedade reunia 26 mil pés de café, e atualmente, esse número cresceu para 31 mil, ampliando a área cultivada e a produtividade dos grãos. Além disso, a produção passou a adotar o escalonamento das lavouras, para reduzir as diferenças entre os ciclos das variedades de café.

Fabiano Gonçalves Pires - Técnico de campo Senar - MG

“Nós vimos que o Conilon seria uma boa medida. Dois motivos: primeiro, alta produção. Segundo, é um café mais tardio. Então, essas outras variedades aí que entrou, como o Catucaí 785, o Catuaí, mais o Acauã, a gente pode escalonar as fases da colheita.”

Paulo Lúcio de Souza - produtor rural

“Mudou bastante. Nós não tínhamos isso. A possibilidade que a gente chegava era na faixa, mais ou menos, de 120 a 180 sacas de cafés nessa propriedade. Então com a chegada do técnico de campo nos orientando, a gente tá chegando aí a esse nível, de 303, 310 sacas de café na propriedade”

Esse crescimento faz parte do trabalho conjunto entre produtor e técnico de campo. O resultado para quem recebe a assistência do senar é visto e reconhecido na região.

Miriam Fontes Grossi - Supervisora da Ateg Senar - MG

“A gente vê que o produtor, com o auxílio do ateg, o auxílio do técnico, ele fica mais confiante na atividade e ele evolui mais rápido que a média regional, mais rápido do que outros produtores que não possuem essa assistência. Então, a gente vê evolução nos custos de produção, que geralmente diminuem, e geralmente são mais eficientes na atividade”

Aumento de produtividade, melhora no manejo e controle gerencial com registro no caderno do produtor são mudanças que tem feito a diferença para os cafeicultores atendidos pelo Senar. E ajudam a manter o Brasil como líder mundial na produção e na exportação de café.

Paulo Lúcio de Souza - produtor rural

“Se não fosse a companhia desse pessoal, o Senar nos acompanhando, não seria fácil para nós produtores. Então com a companhia deles, com a confiança que eu tenho neles, a minha propriedade surgiu efeito”

